

## **A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência**

Health education as a strategic tool for the development of HIV transmission prevention actions: an experience report

La educación en salud como herramienta estratégica en el desarrollo de acciones de prevención de la transmisión del HIV: un relato de experiencia

Felipe Bittencourt Pires Ramos<sup>1</sup>, Isabella Moreira Carvalho<sup>1</sup>, Wallace Pinto da Silva Filho<sup>1</sup>, Patrícia Silva Nunes<sup>2</sup>, Mariana Magalhães Nóbrega<sup>2\*</sup>.

---

### **RESUMO**

**Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo principal foi utilizar a educação em saúde como ferramenta para a formação de adolescentes como multiplicadores de informações relacionadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e às Hepatites Virais (HV). Além disso, objetivou proporcionar o debate sobre a temática dentro do campus, oferecer à população informações sobre saúde sexual e realizar triagem para IST. **Relato da experiência:** O método de execução da proposta consistiu de duas etapas, a primeira composta de revisão da literatura, formação de grupo de estudo sobre os temas e treinamento dos alunos de iniciação científica para serem sujeitos ativos e protagonistas da proposta. Na segunda etapa foram realizadas ações de educação em saúde e atendimento às comunidades interna e externa ao Campus. **Considerações finais:** O projeto teve como resultado o aprofundamento dos discentes pesquisadores (bolsista e voluntários) na temática das IST/HIV/HV, a formação destes como multiplicadores de informações dentro do contexto da população jovem. Houve ampliação do conhecimento da temática sobre prevenção às IST, com foco no HIV e HV, e possibilitou momentos de educação em saúde entre os adolescentes do campus, e destes com a comunidade interna e externa do município de Águas Lindas de Goiás.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Adolescente.

---

### **RESUMEN**

**Objetivo:** Se trata de un relato de experiencia cuyo objetivo principal fue utilizar la educación en salud como herramienta para la formación de adolescentes como multiplicadores de informaciones relacionadas a las Infecciones Sexualmente Transmisibles (IST), al Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH) ya las Hepatitis Virales (HV). Además, objetivó proporcionar el debate sobre la temática dentro del campus, ofrecer a la población información sobre salud sexual y realizar clasificación para IST. **Relato de la experiencia:** El método de ejecución de la propuesta consistió de dos etapas, la primera compuesta de revisión de la literatura, formación de grupo de estudio sobre los temas y entrenamiento de los alumnos de iniciación científica para ser sujetos activos y protagonistas de la propuesta. En la segunda etapa se realizaron acciones de educación en salud y atención a las comunidades interna y externa al Campus. **Consideraciones finales:** El proyecto tuvo como resultado la profundización de los discentes investigadores (becarios y voluntarios) en la temática de las IST / VIH / HV, la formación de éstos como multiplicadores de informaciones dentro del contexto de la población joven. Se ha ampliado el conocimiento de la temática sobre prevención a las IST, con foco en el VIH y HV, y posibilitó momentos de educación en salud entre los adolescentes del campus, y de éstos con la comunidad interna y externa del municipio de Aguas Lindas de Goiás.

**Descriptores:** Promoción de la Salud, Enfermedades de Transmisión Sexual, Adolescente.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Goiás, Campus Águas Lindas, Técnico integrado em Análises Clínicas.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Águas Lindas.

\* E-mail: [mariana.nobrega@ifg.edu.br](mailto:mariana.nobrega@ifg.edu.br)

**SUBMETIDO EM: 11/2018**

**ACEITO EM: 12/2018**

**PUBLICADO EM: 3/2019**

## ABSTRACT

**Objective:** This paper aim to describe an experience report whose main objective was to use health education as a tool for the training of adolescents as multipliers of information related to Sexually Transmitted Infections (STI), Human Immunodeficiency Virus (HIV) and Viral Hepatitis (VH). In addition, it aimed to provide on-campus a debate on the subject, provide the population with sexual health information and conduct screening for STI. **Experience report:** The method of execution of the proposal consisted of two stages, the first one composed of a review of the literature, formation of a study group on the themes and training of students of scientific initiation to be active subjects and protagonists of the proposal. In the second stage, health education actions were carried out and care was given to the internal and external communities of the Campus. **Final considerations:** The project resulted in the deepening of the research students (scholarship and volunteers) in the STI / HIV / VH theme, the formation of these as information multipliers within the context of the young population. There was an increase in the knowledge about the issue of STI prevention, focusing on HIV and VH, and enabled moments of health education among adolescents on campus, and with the internal and external community in the municipality of Águas Lindas de Goiás.

**Key words:** Health Promotion, Sexually Transmitted Diseases, Adolescent.

## INTRODUÇÃO

O progresso no âmbito da saúde global está diretamente relacionado com políticas públicas associadas, principalmente, às áreas de educação e saúde. Estudos da Organização Mundial da Saúde e do Fórum Econômico Mundial indicam que quanto mais saudável as pessoas forem, mais produtivas elas se tornam, e os índices socioeconômicos melhoram, por isso, o investimento na área da saúde proporcionam uma otimização no desenvolvimento de um país. Nos últimos cinquenta anos a expectativa de vida aumentou e os índices de mortalidade diminuíram. Mesmo com o aumento da expectativa de vida, diversas doenças, incluindo as Infecções sexualmente transmissíveis (IST) em especial a infecção pelo vírus HIV/Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), ainda causam altos índices de mortalidade principalmente nos países em desenvolvimento (WORLD ECONOMIC FORUM, 2015; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017; MURRAY CJL.e LOPEZ AD, 1997;HOTEZ PJ,et al., 2007; MABEY D, et al., 2004;).

Em 1980 o Brasil vivenciou o início da epidemia de Aids, e a partir desse momento, diversas campanhas de conscientização para a população sobre as formas de contágio e medidas de prevenção foram adotadas. Todo o processo do manejo da doença desde o acesso a informação, medidas de prevenção, diagnóstico até o tratamento são essenciais para reduzir o índice de mortalidade e propagação do vírus HIV (TAQUETTE SR, et al., 2011).

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, até julho de 2016, cerca de 842.000 casos de Aids foram registrados no Brasil. As fontes utilizadas para a obtenção dos dados são as notificações compulsórias dos casos de HIV/Aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), além de dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). Esses dados são essenciais para analisar o panorama atual da infecção (BRASIL, 2017).

No Brasil, a taxa de detecção de Aids entre os anos de 2006 à 2015 revelou que dentre os estados do País, apenas sete apresentaram redução nesse índice. No estado de Goiás, onde foi realizado o relato de experiência, o percentual de casos de HIV por faixa etária revelou que os jovens de 10 a 29 anos representam 52,4 % de todos os pacientes diagnosticados e notificados nos anos de 2015 e 2016. Além disso, o coeficiente de mortalidade por Aids tem aumentado nos últimos dez anos no estado do Goiás, principalmente em pacientes do sexo masculino (GOIÁS, 2016).

O monitoramento clínico das pessoas vivendo com HIV é uma das estratégias desafiadoras para alcançar o sucesso no controle da Aids. A cascata de cuidados contínuos envolve um conjunto de medidas que visam à melhoria da atenção aos pacientes HIV positivos, essas medidas foram estabelecidas, pela organização Pan Americana da Saúde e visam diagnosticar e iniciar o tratamento antirretroviral em cerca de 90% das pessoas vivendo com HIV/Aids até 2020. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013 ;VILLARINHO MV, et al.,

2013;). O diagnóstico precoce é uma etapa fundamental no combate ao vírus. É preciso evitar o diagnóstico tardio e ofertar ferramentas de testagem que visam rastrear o vírus em populações com maior probabilidade de estarem infectadas (BRASIL, 2014; BRANSON BM, et al., 2014; URDEA M, et al., 2006). Os testes rápidos são imunoenaios, que podem ser realizados fora do ambiente laboratorial em até 30 minutos. O ensaio é simples e efetivo. Essas características favorecem a implementação da técnica de testagem de acordo com as necessidades de cada município (BRASIL, 2014; BRASIL, 2016; SHARMA M, et.al., 2015).

A integração entre a área educacional e a saúde possibilita o desenvolvimento de planos de ações e a elaboração de metas de prevenção com a população local. Os estudantes da área da saúde constituem um grupo em formação com capacidade de se empoderar do assunto e orientar a população, principalmente o público jovem, sobre a importância da prevenção, diagnóstico e tratamento da pessoa infectada com o vírus HIV (CHAVES ACP, et al., 2014).

No início dos anos 90 a escola começou a ter espaços mais amplos para propagar informações sobre as formas de prevenção do vírus HIV, IST e sobre gravidez na adolescência. Outro tema relacionado com esses e que foi incluído posteriormente foi o uso de drogas. Todos esses temas foram considerados problemas pedagógicos importantes que foram motivados pelo impacto que a epidemia do vírus HIV causava na sociedade na década de 1980. A partir de 1995, o governo brasileiro acrescentou os temas de educação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (CÉSAR MRA, 2010).

A inclusão do conhecimento sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento em campanhas educacionais realizadas por estudantes é uma das ações de grande relevância para conter o avanço da infecção na população em geral, mas principalmente entre os jovens (COSTA ACPJ, et al., 2015). Portanto, se faz necessário reunir esforços para elaborar ações de incentivo à testagem para o HIV e outras IST, possibilitando a ampliação do rastreamento de infecções iniciais latentes que ainda não foram diagnosticadas, ou seja, rastrear a pessoa com o vírus HIV que ainda não manifestou a Aids e não sabe que é soropositivo, como também executar o monitoramento clínico destes indivíduos (BRASIL, 2017; STANTON B et al., 2015).

Diante disso, o relato de experiência teve como objetivo utilizar a educação em saúde como ferramenta para promover o debate e a conscientização sobre a temática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no público jovem e ressaltar a importância da realização de testes rápidos para obter um rápido diagnóstico com a comunidade externa.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O método empregado consistiu de duas etapas, a primeira composta de revisão da literatura, discussões com o grupo de estudo sobre o tema e treinamento dos alunos que participavam do programa de iniciação científica no ensino médio. Na segunda etapa foi realizado atendimento às comunidades interna e externa ao Campus e oficina de prevenção para os adolescentes com apoio de profissionais da área de saúde. O estudo foi conduzido e realizado em uma instituição pertencente à rede pública de ensino, o Instituto Federal de Goiás, IFG, Campus Águas Lindas de Goiás. Todos os alunos participantes do estudo estavam matriculados no curso técnico integrado ao ensino médio em análises clínicas. A comunidade externa foi composta por moradores do município de Águas Lindas de Goiás-GO.

O estudo da literatura foi realizado e baseou-se no conhecimento da história natural das IST (agente etiológico, transmissão, diagnóstico, prevenção), e epidemiologia das infecções no Brasil e no Estado de Goiás. Foi abordada a importância do diagnóstico preciso na rotina laboratorial por meio de treinamentos teórico/prático e online via plataforma Telelab do Ministério da Saúde. O treinamento prático de manuseio de kits de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites B e C (adquiridos em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás) foram realizados com amostras previamente conhecidas não reagentes.

O atendimento à comunidade externa foi realizado no campus e constituiu-se de dois estandes integrados de atendimento às IST/HIV/HV. Nesta ação de extensão, foram atendidas mais de 200 pessoas que puderam ter contato com bancadas demonstrativas de métodos preventivos e contraceptivos, triagem para hepatites B

e C, orientações e aconselhamento sobre saúde sexual de forma coletiva e individual, distribuição de insumos de prevenção (preservativos masculinos, femininos e fôlderes informativos).

Quando o indivíduo chegava ao laboratório do IFG, um grupo de alunos o convidava ao atendimento individual para aconselhamento pré-testes e assinatura do termo de consentimento para a coleta de sangue via punção digital para a realização da triagem de hepatite B e C. Em seguida o participante era dirigido para outra sala onde eram realizados os testes. Após o teste, o participante era encaminhado para orientações sobre a importância das práticas sexuais seguras, distribuição de preservativos por livre demanda e orientação sobre como utiliza-lo e obtê-lo na rede pública de saúde. Por fim, o indivíduo se dirigia à sala de laudos (entrega de resultados) para aconselhamento pós-teste onde tinham acesso ao mapa da rede dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde de Goiás e do Distrito Federal voltado ao atendimento especializado em diagnóstico e tratamento das IST.

Foi realizada ainda oficina de prevenção, para a comunidade interna, com debate entre profissionais da área da saúde, pediatra/hebiatra convidada que atua no SUS, enfermeira, biomédicos e estudantes com faixas etárias de 15 a 17 anos do curso técnico em Análises Clínicas. Na oficina foi apresentado o projeto de iniciação científica do ensino médio PIBIC-EM “A educação em saúde como ferramenta no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV”. Em seguida, a médica hebiatra convidada fez uma apresentação com sensibilização dos discentes sobre a mudança de perfil epidemiológico das IST, com aumento da incidência em jovens. Foram apresentados pela profissional, casos clínicos reais de IST em adolescentes, de complexidade e nível de atenção variável, dentro de uma perspectiva que inclui o paciente, o SUS e a sociedade, destacando a falta de informação dos adolescentes e familiares, o preconceito e o machismo presentes na sociedade como agravantes no processo de adoecimento destes jovens atendidos.

Posteriormente, a oficina foi aberta para debates que permitiram aos estudantes fazerem diversas perguntas sobre a temática e exporem suas dificuldades relacionadas ao tema. No debate, os estudantes relataram algumas dificuldades que os jovens enfrentam sobre dúvidas relacionadas às IST, referiram a falta de espaços para dialogar sobre a temática nas escolas e principalmente no ambiente familiar, desinteresse das famílias em abrir espaços para conversas e desmistificação sobre as IST, e vergonha de ir às unidades de saúde adquirir preservativos por receio de julgamentos dos profissionais, o que evidencia a importância da criação de espaços em que os jovens se sintam à vontade para dialogar sobre a saúde sexual, empoderando-os para escolhas e atitudes seguras em suas práticas sexuais e a multiplicação de informações corretas em seus espaços de convivência.

Os estudantes revelaram que é difícil aprender sobre IST e o uso de preservativo em outros espaços como no ambiente familiar, por exemplo. Foram relatadas dificuldades em iniciar um diálogo em casa e que muitas vezes as falas dos pais contêm conteúdo repressor ao invés de ser um momento de conversa e orientação sobre a atividade sexual.

Por fim, teve demonstração dos métodos de prevenção e distribuição de insumos de prevenção para aqueles que tivessem interesse em adquirir. Os alunos participantes da oficina relataram que a distribuição do preservativo não foi vista como um ato incentivador, mas como possibilidade de aprimorar seus conhecimentos. Muitos afirmaram conhecer o preservativo masculino, mas tinham dúvidas sobre sua utilização correta.

## **DISCUSSÃO**

O estudo permitiu a imersão dos discentes pesquisadores na temática das IST/HIV/HV, a capacitação destes com informações científicas de qualidade e a inserção dos mesmos como multiplicadores do conhecimento por meio de ação de extensão.

A ação de extensão proporcionou uma interface entre o conhecimento dos alunos e a comunidade local. A vivência com a comunidade externa estimula a formação do sujeito além da sala de aula, que abrange os aspectos políticos e sociais e permitiu uma compreensão crítica da comunidade e seu contexto no processo saúde-doença. Ao contemplar uma formação em saúde que se expressa no atendimento de anseios da

comunidade, pode-se considerar que o presente relato de experiência foi uma ação de promoção da saúde voltada para os compromissos sociais e pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde, SUS ( GUIMARÃES DA e SILVA ES, 2010; BISCARDE DGDS, et al., 2014;).

Os alunos participantes da ação foram sujeitos protagonistas no processo de educação e saúde na perspectiva da população jovem. O conhecimento sobre IST na população jovem ainda é considerado incipiente, e muitos desses jovens atribuem à escola e à família a responsabilidade de abordar a temática (ALMEIDA RAAS, et al., 2017).

Em estudo sobre como os pais vivenciam a educação sexual de seus filhos foi descrito que o uso do diálogo natural entre pais e filhos pode ser uma ferramenta facilitadora da orientação sobre sexualidade de seus filhos (ALMEIDA ACCH e CENTA ML, 2009).

Em relação aos aspectos abordados na conversa entre pais e filhos, estudos descritos por Nery *et al.* (2015) que realizaram pesquisa com cerca de 22 pais, demonstram que a maioria se sente impotente para abordar o assunto e nunca conversaram com os filhos sobre sexualidade, reprodução e IST. Esse estudo corrobora o que foi discutido na oficina com a comunidade interna, em que muitos estudantes relataram a falta de diálogo no ambiente familiar. A dificuldade em permitir e manter o diálogo no ambiente familiar sobre a temática é um entrave que limita o aprendizado do filho.

Dessa forma, o adolescente tende a buscar informações em outras fontes, por meio de terceiros ou na mídia social em que muitas vezes a informação é distante da realidade dos jovens, o que não permite uma compreensão ou até mesmo é distorcida e imprecisa. Quando a família não consegue obter uma comunicação com o filho, normalmente essa responsabilidade é transferida para a escola (NERY IS, et al., 2015).

No contexto educacional contemporâneo existem trabalhos que relatam o distanciamento de professores com as campanhas atuais de prevenção e uso de preservativos. A falta do posicionamento da instituição escolar dificulta o emprego de uma abordagem mais comportamental do que biológica quando o assunto é IST ( RUSSO K e ARREGUY ME, 2015). Pinto ACS, *et.al.* (2016) ressaltam a necessidade de trabalho educativo continuado com jovens a fim de favorecer uma reflexão sobre a temática HIV/Aids e sua complexa relação com diversos fatores sociais e psicológicos. Dessa forma, é fundamental que existam ações educativas que abordem de forma lúdica e em linguagem adequada a importância do uso do preservativo e as características das IST para o público jovem.

A importância de conversar, debater e ressaltar a prevenção das IST de forma clara e objetiva foi descrita em estudo conduzido com adolescentes estudantes de escola pública, sobre o conhecimento e acesso às medidas preventivas, em que foi identificado que os adolescentes conhecem o preservativo masculino, mas não sabem como utilizar e não o usam com frequência. Isso evidencia a necessidade de ações educativas direcionada aos jovens, que possam tornar o diálogo e o formato da ação mais atrativa e favorável ao emprego do preservativo nas relações sexuais (DIAS FLA, et al., 2010).

A educação em saúde possibilitou o desenvolvimento de algumas experiências relacionadas às ações de promoção da saúde com foco na prevenção às IST. As experiências relatadas no trabalho tiveram como protagonistas os estudantes que desenvolveram o projeto de iniciação científica no ensino médio sobre a temática de prevenção às IST, com foco no HIV e HV. Assim, foi abordada uma perspectiva que integra todos os participantes, pois aproximou a escola, os estudantes e a comunidade. A escola mostrou-se um espaço favorável à propagação da educação sexual e possibilitou uma interação direta com a comunidade local por meio de momentos de educação em saúde que foram apresentados ao longo do projeto. Foram ainda divulgados os serviços da rede de atendimento às IST/HIV/HV no município, estado e entorno de Brasília, e realizado o incentivo da população jovem para o cuidado com sua saúde sexual.

Como perspectiva, considera-se relevante a realização de estudo que faça o levantamento quantitativo deste conhecimento dos estudantes sobre as questões relacionadas às IST para, através do diagnóstico situacional, ampliar e melhorar o planejamento de ações dentro da instituição de ensino.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde foi utilizada como ferramenta para inovar nas práticas de intervenção no contexto das IST, com foco nos adolescentes. Foi utilizada a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão para alcançar a promoção da saúde no âmbito da escola e do município. O relato de estudo demonstrou a necessidade de ações de intervenções sobre IST nas escolas e que proporcionem espaços para o diálogo e troca de experiências. A atividade proporcionou uma aproximação com os adolescentes, por meio do compartilhamento de dúvidas e informações entre os jovens, em um contexto social de vulnerabilidade. Diante dessa realidade, ações de intervenção que abordem as IST nas escolas mostraram-se necessárias e eficientes, tanto no aspecto formativo quanto na conscientização dos sujeitos sobre a sua conduta em relação a sua saúde, o processo saúde –doença e o impacto disso no desenvolvimento da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA ACCH, CENTA ML. A família e a educação sexual dos filhos : implicações para a enfermagem. *Act Paul Enferm*, 2009; 22,(1): 71–76.
2. ALMEIDA RAAS, et al. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2017; 70:1033–1039.
3. BISCARDE DGDS, et al. Formação em saúde, extensão universitária e sistema único de saúde (SUS): Conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface: Communication, Health, Education*, 2014; 18 (48):177–186.
4. BRANSON BM, et al. Laboratory Testing for the Diagnosis of HIV Infection: Updated Recommendations. Centers for Disease Control and Prevention. Estados Unidos, 2014.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Orientações para utilização de Teste Rápido DPP HIV com amostra de fluido oral. Brasília; 2014.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico Aids e DST. Brasília; 2016.
7. CÉSAR MRA, Sexualidade e gênero : ensaios educacionais contemporâneos. Instrumento: *Revista de Estudo e Pesquisa em educação*, 2010;12:01-08.
8. CHAVÉS ACP, et al. Conhecimentos e atitudes de adolescentes de uma escola pública sobre a transmissão sexual do HIV. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014; 67: 48–53.
9. COSTA ACPJ, et al. Protagonismo de adolescentes na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2015; 28: 482–487.
10. DIAS FLA, et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. *Revista Enfermagem*, 2010; 18: 456–461.
11. GUIMARÃES DA, SILVA ES. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2010; 15: 2551–2562.
12. HOTEZ PJ, et al. Control of Neglected Tropical Diseases. *New England Journal of Medicine*, 2007;357(10): 1018–1027.
13. MABEY D, et al. Diagnostics for the developing world. *Nature Reviews Microbiology*, 2004; 2: 231-240.
14. MURRAY CJL, LOPEZ AD. Alternative projections of mortality and disability by cause 1990-2020: Global Burden of Disease Study. *The Lancet*, 1997; 349 (9064):1498–1504.
15. NERY IS, et al. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2015; 28 (3): 287–292.
16. PINTO ACS, et al. Health education on the prevention of hiv/aids with young male crack users. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 2016; 25: 01-09.
17. RUSSO K, ARREGUY ME. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: Percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 2015; 25 (2):501–523.
18. SHARMA M, et al. Systematic review and meta-analysis of community and facility-based HIV testing to address linkage to care gaps in sub-Saharan Africa. *Nature*, 2015; 528(7580):77-85.
19. STANTON B, et al. Assessing the effects of a complementary parent intervention and prior exposure to a preadolescent program of HIV risk reduction for mid-adolescents. *American Journal of Public Health*, 2015; 105 (3): 575–583.
20. TAQUETTE SR, et al. The AIDS epidemic in adolescents between the ages of 13 and 19 in the city of Rio de Janeiro , Brazil : space-time description. *Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical*, 2011; 44 (4): 467–470.
21. URDEA M, et al. Requirements for high impact diagnostics in the developing world. *Nature*, 2006; 444: 73-79.
22. VILLARINHO MV, et al. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66: 271–277.
23. WORLD ECONOMIC FORUM. Maximizing Healthy Life Years : Investments that Pay Off. World economic forum. Genebra; 2015; 24p.
24. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global update on HIV treatment 2013: results, impact and opportunities: WHO report in partnership with UNICEF and UNAIDS. WHO Library Cataloguing-in-Publication. Genebra; 2013; 105p.
25. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO | Global action plan on HIV drug resistance 2017 to 2021. World Health Organization. Genebra; 2017; 35p.